

# Alice Sant'Anna – Desenhava tudo o que via

desenhava tudo o que via  
com uma estranha compulsão  
passava cinco, seis horas na frente  
de um quadro, uma maçaneta, um pastel de nata  
completamente absorto  
sacava do bolso o lápis  
corria para rabiscar, depois anotava  
a data ao lado, a rua, nada  
se perdia no caderno  
enquanto isso eu aflita queria repetir  
o gesto, documentar tudo, dizer do gosto  
da canela no pastel de nata  
do primeiro dia azul de lisboa  
mas não escrevia e com pressa para registrar  
me tornava burocrática  
no diário: hoje fomos de trem, estava quente